

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA



NATAL

Mais um ano, um sorriso de Natal,
Um facho luminoso que se acende
A lembrar a estrela oriental,
Que é a luz encantadora que nos prende.

Embora haja no mundo vendaval
P'ra quem a Voz de Deus não compreende,
Teremos que pôr cõbro a todo o mal
Que o cheiro a rosmaninho inda rescende...

A Virtude, a Amizade, a Devoção,
Tudo o que prende o nosso coração,
— Elos de Amor que o tempo não desfaz —!

Evocações de dias já passados,
Nebulosas de sonhos já sonhados,
Lindos presépios que o Natal nos traz!

Natal de 1972

VIRGÍNIO PIRES

Obra de Abastecimento ao Concelho de TAVIRA e Saneamento da Cidade

No Plano de Infra-Estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve foram abertas as propostas do concurso público para adjudicação da obra de abastecimento de água às povoações da freguesia da Luz de Tavira e reforço do conjunto de Tavira, Santa Luzia, Conceição e Cabanas e do Saneamento da cidade de Tavira (rede de colectores). Trata-se de um melhoramento do mais alto interesse para uma vasta região da província do Sul e que se integra no conjunto de realizações da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A base de licitação era de 36 068 504\$00 e foram apresentadas quatro propostas, com algumas variantes, que oscilam entre 44 214 390\$60 e 50 841 640\$30.

As propostas desceram para estudo, a fim de serem presentes, depois de devidamente informadas, ao Senhor Ministro das Obras Públicas.

Natal de 1972

Uma quadra festiva necessária aos homens para que apertem as mãos em sinal de amizade, de cooperação, e esqueçam os ódios, as zangas, as invejas que os dividem.

Todos os anos o Natal é um apelo que ressoa pelos quatro cantos do Universo. Um apelo de esperança, de amor e de vida. Mas, todos esquece-

Continua na 2.ª página

CONSELHO REGIONAL DE TURISMO

REUNE na 5.ª feira, dia 28, o Conselho Regional de Turismo que se ocupará da discussão e votação do Plano de Actividades para 1973 da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Presidirá aos trabalhos o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente daquele órgão Regional de Turismo.

MAIS 175 MIL CONTOS

do Fundo de Turismo para Assistência

A acção de assistência financeira do Fundo de Turismo no primeiro semestre do corrente ano atingiu o volume global de 175 053 365\$80, assim distribuído:

Empréstimos à indústria hoteleira e similares (para empreendimentos localizados nos distritos de Angra do Heroísmo, Aveiro, Braga, Faro, Funchal, Horta, Leiria, Lisboa, Santarém, Viana do Castelo e Viseu) — 52 875 000\$00; fianças prestadas a empréstimos concedidos pela Caixa Geral de Depósitos — 82 600 000\$00. Num total de 135 475 000\$00.

(Continua na 2.ª página)

O Discurso do Sr. Eng.º Lopes Serra na posse do Presidente da Câmara Municipal de Faro

A nota, porventura mais saliente deste momento, reside na confiança que o Governo deposita nas elevadas qualidades de V. Ex.ª. Essa confiança, Senhor Presidente, representa pesadas responsabilidades, que não lhe oculto, e que começaram quando, em nome de Sua Excelência o Ministro do Interior, lhe pedi que aceitasse o encargo de presidir aos destinos do Município sede deste maravilhoso Distrito. Ao investi-lo no exer-

cício desta magistratura, quero agradecer-lhe vivamente a generosidade com que se dispõe a cumprir tão delicada missão.

Continua na 6.ª página

A Posse do Novo Presidente da Câmara de Faro

NO passado dia 15 do corrente, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, perante numerosa assistência, realizou-se a cerimónia da posse do sr. capitão-de-mar-e-guerra, Joaquim Cortes Carrasco, do cargo de Presidente da Câmara Municipal daquela cidade. Presidiu ao acto o sr. eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, ladeado

pelo empossado e pelos srs. brigadeiro Eurico Prazeres, Comandante territorial do Algarve; D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo da Diocese e João Pinto Dias Pires, vice-presidente do Município farenses.

Após a leitura do termo de posse, usou da palavra o sr.

(Continua na 8.ª página)

DESLOCA-SE AO ALGARVE

O SECRETÁRIO DE ESTADO

DA JUVENTUDE E DESPORTOS

NO próximo dia 28 do corrente, desloca-se a Faro, o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, a fim de presidir à sessão solene comemorativa do 50.º Aniversário da Associação de Futebol de Faro.

Na referida sessão solene, será prestada homenagem pública aos seus fundadores e entregue a «Medalha de Bons Serviços Desportivos», concedida pelo sr. Ministro da Educação Nacional. A cerimónia terá lugar na Junta Distrital de Faro, pelas 21,30 h.

TROVA

Lembro o meu amor primeiro
Tão puro, tão virginal,
Ao ver arder o madeiro
Numa noite de Natal!

V. P.

A CONVERSA agora é outra; de saudação ao Natal, de exortação à família, faz-se como que uma pausa, para esquecer as agruras da vida.

CONVERSA DA SEMANA

Outra Conversa

Fala-se da Consoada, dos perús, das filhós, dos manjares, dos vinhos capitosos, etc. etc, relembra-se a eventual gratificação, qual generosa dádiva caída do Céu! E, numa perspectiva de paz, aguardam-se as surpresas que o futuro

Continua na 2.ª página

Juramento de Bandeira NO C.I.S.M.I.

TAL como noticiámos, realizaram-se no passado dia 19 do corrente, no Quartel da Atalaia, as cerimónias do Juramento de Bandeira, conforme programa que a seguir publicamos:

Soldados Recrutados do CSM 4.º 8/1972.

As 9 horas — Hastear da Bandeira Nacional, com guarda de honra por uma companhia;

10,30 — Formatura geral;

10,45 — Recepção aos convi-

(Continua na 8.ª página)

O «POVO ALGARVIO» Deseja Boas Festas e um Natal feliz aos seus Amigos

NATAL

Natal é a braseira dos velhinhos
E a árvore esperançosa das crianças
Pois enquanto uns só pisam maus caminhos
Os outro alvoraçam só esperança.

Mas o Natal não é apenas isto
E nem a humanidade perdida em prantos
E nem sequer só a Ceia de Cristo
Mas sim a nova aurora de outros cantos.

Por isso pra que a vida seja bela
E o Sol aqueça as lágrimas da dor
E' necessário que haja sobre a Terra

Em vez da ambição que crava nela
As farpas da mentira o ódio e a guerra
Mais pão em cada lar e paz e amor!...

J. Santos Stockler

Mais 175 mil contos do Fundo de Turismo para Assistência

(Continuação da 1.ª página)

Empréstimos a outras realizações de interesse turístico (para empreendimentos localizados nos distritos de Faro e Lisboa) — 1 462 000\$00.

Financiamentos, não reembolsáveis, para promoção turística (englobando campanhas no estrangeiro, nomeadamente no Benelux, na Suécia, no Canadá, na Suíça, na Espanha, na Alemanha, na Dinamarca, na Inglaterra e no Brasil, para além das realizações nos Estados Unidos, Inglaterra e França, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, bem como a edição de guias, folhetos desdobráveis diversos, a realização de festivais, a inserção de publicidade turística em revistas e outras acções promocionais) — 15 578 385\$00.

Financiamentos, não reembolsáveis, destinados à obra de infra-estruturas urbanístico-turísticas do Algarve, a obras em Pousadas e outros estabeleci-

mentos do Estado, ao desenvolvimento turístico da Serra da Estrela e de outras zonas e à promoção profissional para as actividades turísticas (Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira) — 18 355 776\$80.

Participação no capital de Sociedade — 1 997 204\$00.

Financiamentos, não reembolsáveis, para outras realizações de fomento turístico — 2 205 000\$00.

Rádio-Rastreo AVISO

O calendário da brigada que executa o exame microradiográfico é o seguinte nos locais e horas abaixo indicadas, para os alunos que frequentam o Ciclo Preparatório e os alunos da Secção Liceal em Tavira do Liceu de Faro, que tem carácter obrigatório:

Dia 10 de Janeiro — às 10-15 horas, Ciclo Preparatório, no edifício da Escola.

Dia 11 de Janeiro — às 10-15 horas, Secção Liceal do Liceu de Faro, edifício da Secção Liceal.

Os interessados deverão apresentar-se nos locais indicados nos dias e horas que lhe são destinados, a fim de efectuem o exame microradiográfico.

Festa do Natal dos Filhos dos Funcionários DA E. V. A.

Realizou-se no passado domingo, dia 17 do corrente, pelas 10 horas, no Cinema Santo António, em Faro, a Festa de Natal para os filhos dos funcionários daquela Empresa.

A Festa constou do seguinte: Entrega de prémios aos sócios do C. A. T. do Pessoal, conquistados em várias provas desportivas;

Passagem de filmes para crianças; Pequeno acto de variedades;

Exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo da Conceição de Tavira;

Distribuição de roupas e brinquedos aos filhos dos funcionários.

Foram também distribuídos os diplomas e emblemas aos funcionários, com o seu escalão de antiguidade.

Felicitamos a Empresa de Viação Algarve, pela sua benemérita acção para com o pessoal.



Manuel Vieira

Agradecimento

A família do saudoso extinto agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim aquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Igualmente comunica que no próximo dia 2 de Janeiro será celebrada pelas 8,30 horas, na paróquia de S. Tiago, missa por sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

REUNIU

O CONSELHO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

SOB a presidência do dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) reuniu o Conselho Regional deste Orgão de Turismo, o qual se ocupou da discussão e votação do relatório referente ao último exercício.

Documento da maior importância ele reflecte o que foi a intensa actividade deste organismo no 2.º ano da sua existência, todo ele votado ao serviço desta importante região turística.

Durante este período as despesas realizadas ascenderam a 26 003 013\$20, das quais é de destacar a verba de 12 575 822\$70, de pagamentos relativos a obras do Plano de Infra-Estruturas. Entre as obras a que o relatório alude referimos as realizadas ou em curso nos concelhos de Albufeira (abastecimento de água à zona marítima, fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico, etc.) Castro Marim (Saneamento), Faro (Abastecimento de Água), Lagos (Saneamento da Senhora da Luz e do Bairro do Hospital Velho), Portimão (Ampliação da Reserva da Boavista, Construção da Via Praia da Rocha - Alvor), Silves (Saneamento de Armação de Pera), Tavira (Saneamento de Santa Luzia) e Vila Real de Santo António (Saneamento do sistema Cacela-Vila Real de Santo António), bem como do Plano Geral dos Aproveitamentos das Ribeiras de Odelouca e Arade e da elaboração dos estudos de tráfego para o dimensionamento das vias incluídas no Plano de Infraestruturas do Algarve.

Salienta-se ainda toda a acção realizada em prol da promoção e propaganda turística da provincia, apoio ou realização de festividades, o incremento da hotelaria e solução de alguns problemas ligados ao sector, a valorização do património histórico, cultural e artístico, a defesa do meio ambiente, a melhoria dos transportes etc.

O relatório foi aprovado por unanimidade.

BAILE FIM DE ANO

Novamente o Clube Recreativo Tavirense festeja a Passagem de Ano com a colaboração musical de «Os Únicos + 1 = 5». Bom serviço de Bar.

ALFAIATARIA

de JOSÉ EUSÉBIO DO CARMO
Telef. 96172 — LUZ DE TAVIRA

O mais completo e moderno stock de fazendas, desde os tecidos ingleses às lãs virgens e às melhores fibras e especial dedicação aos tricolores.

O proprietário deseja aos seus estimados Clientes BOAS FESTAS e um Ano Novo muito Feliz.

PASSAGEM DO ANO

no CALIÇO

VILA NOVA DE CACELA

Com Cella reservada pelo Restaurante «THE STABLE»

CONJUNTO VASCO DA GAMA

Reservas — Telef. 95195

CONVERSA DA SEMANA

Outra Conversa

Continuação da 1.ª página

nos reserva. Os Presépios e as árvores de Natal continuam a iluminar-se para dar maior expressão à quadra festiva, para dar mais colorido e poesia a esta tela tão bela do Natal, que tem por fundo o amor, que é sol dos corações.

Momento de saudosa invocação dos mortos e dos ausentes!

Encaremos o Natal como o dia da fraternidade humana universal e sonhemos ao menos que a paz reina entre os homens de boa vontade.

Se a vida é dádiva generosa de Deus, conservemo-la para a prática do bem.

Li algures, que um pouco de sol, um pouco de chuva, um vento brando que sopra do Ocidente, campos e bosques ressequidos reverdecem. Um pouco de amor, um pouco de fé, um suave impulso, um repentino sonho, e a vida, seca como o pó do deserto, torna-se mais fresca do que as rosas no monte.

Oxalá que este Natal traga, como benção celeste, a paz e o conforto a todos os lares.

Para aqueles que por acaso se debruçam sobre os humildes temas destas conversas semanais, vão os nossos mais fervorosos votos de Boas Festas.

Ego

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem Anos:

Hoje — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino, D. Belmira Lopes Ribeiro Louro Pedroso, srs. Dr. Rogério Peres, Leonel Avelar Freitas, Sérvulo Correia Rodrigues, Manuel José de Carvalho e menina Adelaide Maria Custódio Estêvão.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Em 25 — D. Natália d'Abreu Fernandes Paraiso, D. Maria Natália da Conceição Martins, D. Maria Natália Santos, D. Gualdina Rita Gonçalves, srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo, Manuel Augusto Madalena Viegas, meninas Teresa de Jesus Chagas, Ana Filomena Severino Pacheco Mariano e menino, Joviano Natalino Pereira Correia.

Em 26 — D. Maria Virgínia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, meninos Fernando António Silva, Fausto Manuel Rodrigues Vieira e menina Natália do Livramento Fernandes Rua.

Em 27 — D. Joaquina Custódia de Oliveira e sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — D. Ana das Dores da Piedade Mendes, srs. João Duarte Baptista Fernandes, José Eduardo Correia Pereira, menino Abel Picoito de Mendonça e a menina Maria Ivete da Silva Encarnação.

Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito, srs. José do Nascimento, Marques da Conceição Viegas e menina Madalena Dulce Bernardo Pimpão.

Partidas e Chegadas

Regressou da Alemanha onde foi assistir a Colóquios da sua especialidade, o sr. Dr. Jorge Oliveira Bomba, médico veterinário municipal e nosso prezado amigo.

— Acompanhando o Ministro de Estado para o Planeamento Económico, sr. dr. Mota Campos, esteve há



Pela Provincia

São Bartolomeu de Messines

Festa de Natal — Realizou-se no passado dia 17 do corrente, pela primeira vez, em S. Bartolomeu de Messines, a Festa de Natal dos alunos do Jardim-Escola João de Deus - N - que iniciou o seu funcionamento no passado mês de Outubro. Foram convidados os familiares dos pequeninos e grande parte da população para assistir a esta singela mas muito significativa Festa. Do programa fizeram parte cânticos, poesias e exposição de trabalhos já executados.

Festa de Natal do CAT dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Decorreu no passado dia 17 do corrente a habitual Festa de Natal dos empregados e operários destes Estabelecimentos e suas associadas. Além da distribuição de prendas e guloseimas às 150 crianças, houve um lanche e um pequeno acto de variedades com intervenção de algumas crianças e direcção do Grupo Cénico do C. A. T.

Teatro Amador — Organizado pela F. N. A. T. realiza-se hoje, na Casa do Povo de Martimlongo, pelas 21,30 horas, um espectáculo de Teatro em que colabora o Grupo Cénico dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, que leva à cena o poema dramático em 5 actos «MAR» de Miguel Torga.

dias no Algarve, o nosso estimado comprovinciano sr. eng. José Augusto dos Santos Varela, funcionário superior do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

— Encontra-se em Faro, a fim de passar a quadra natalícia com seus pais, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Emídio António Cabrita Fernandes, digníssimo secretário-geral dos Cursos de Formação Juvenil, promovidos pela Mocidade Portuguesa.

NATAL DIVINO

Pequenino, pequenino,
Corpo de rosa em botão
Já nasceu Jesus-Menino
Para nossa salvação!
Sua Mãe Nossa Senhora
De mãos postas a rezar
E' a nossa protectora,
A santa do nosso altar!
São José está risonho
Olhando o seu lindo filho,
Aos pés de Jesus deponho
Do meu olhar todo o brilho!

Menino Jesus,
Meu Jesus ideal
Vem encher de luz
O nosso Natal!

Cantam passarinhos,
As flores a desabrochar
Enchem os caminhos
Pra Jesus passar!
De braços em cruz,
Almas cheias d'alegria,
Vamos visitar Jesus,
São José, Virgem Maria!
Anjos a cantar
Tocam sinos: — diim!... dlão!...
Para acompanhar
O bater do coração!

Natal divino,
Divino Natal,
Meu Jesus-Menino
Livrai-nos do mal,
Livrai-nos também
da peste e da guerra,
Todo o nosso bem
O teu peito encerra!
Pequenino, pequenino,
corpo de rosa em botão,
Quis nascer tão pequenino...
Trazendo o mundo na mão!

Maria Emília
«SOL POENTE»

Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro Eleição dos Novos Corpos Gerentes

CONSELHO FISCAL — Presidente, Rui Pargana dos Santos (Grémio do Comércio de Portimão); vice-presidente, António Simão Viegas (Grémio do Comércio de Loulé); António Mercindo de Sousa Guita (Grémio do Comércio de Olhão).

DIRECCÃO — Presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto (Grémio do Comércio de Silves); Secretário, Fernando da Silva Alves (Grémio do Comércio de Faro); Tesoureiro, José dos Santos Viegas do Carmo (Grémio do Comércio de Tavira).

FUTEBOL



O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense foi perder com o Boavista por 2-0, classificando-se em ante-penúltimo lugar no final da 1.ª Volta do Campeonato Nacional, posição nada invejável e bastante perigosa.

Isto não significa de modo algum que o Farense já tenha perdido a esperança de continuar na divisão maior mas, também não é uma verdade que a sua situação seja boa.

Nestes três anos de disputa do Campeonato nunca esteve tão mal classificado no final da 1.ª etapa.

No próximo domingo é interrompido o «Nacional» pelo que a 16.ª jornada só se realizará no próximo dia 31, devendo o Farense deslocar-se ao campo do Beira Mar.

2.ª Divisão - Zona Sul

Na Zona Sul, os resultados obtidos foram os seguintes, nos jogos realizados em Olhão e Portimão:

Olhanense, 0 — U. Leiria, 0
Portimonense, 2 — Caldas, 0

No final desta jornada o Portimonense e o Marinhense, comandam a classificação com 19 pontos.

Quanto ao Olhanense, com mais quatro competidores, ocupa o 2.º lugar com 17.

Isto é uma prova evidente de quão renhida tem sido a luta e o que está para acontecer é uma incógnita.

No próximo dia 31, jogam:

U. Leiria — Portimonense
Sintrense — Olhanense

Jogos difíceis para as equipas algarvias.

3.ª Divisão — Zona D

Os resultados foram os seguintes:

Paio Pires, 1 — Silves, 0
Lusitano V. R., 1 — Caparica, 1
Amora, 1 — Esperança, 0
Luso, 2 — Moncarapachense, 0

III Taça de Honra da A.F.F.

TAVIRENSE

mau começo de época

No restaurado campo de jogos do Ginásio Clube de Tavira onde o Desportivo Tavirense dispendeu cerca de 30.000\$00 (quem auxilia o Clube, meus senhores?) disputou-se em 5 do corrente a primeira mão da primeira eliminatória da Taça de Honra.

Visitou os Tavirenses a já renomada equipa do União Sambrasense, segunda classificada no último Distrital. Muito público presenciou um jogo pleno de emotividade em que a equipa da casa desfrutou de três ou quatro oportunidades soberanas de alcançar um resultado que a pusesse a cobro de qualquer desaire no jogo, seguinte, em S. Brás de Alportel. De facto o golo marcado logo aos 8 minutos e as ocasiões de golo que sucessivamente foram surgindo, desperdiçadas ingloriamente pelos atacantes locais, faziam prever que o resultado seria sempre favorável aos homens do Desportivo. Contudo, o campo pesado e a maior envergadura física dos forasteiros começaram a ditar leis pelo que à meia hora eram já os Sambrasenses que mandavam no terreno, não surpreendendo o tento do empate logo a seguir.

No segundo tempo, com o vento pela frente, previa-se que o Tavirense não resistiria à pressão adversária mas o termo do prélio deixou o resultado com os números dos primeiros 45 minutos. Ficará adiada para S. Brás a solução da eliminatória.

No domingo seguinte, 10, muitas dezenas de Tavirenses acompanharam a equipa esperanças numa rectificação do resultado pois a equipa dera provas de que era capaz de se qualificar. Com tempo chuvoso a «falange» de Tavira dava a S. Brás um movimento e alacridade próprios dos dias de festa.

Piso lamacento, e deveras impróprio para a prática de futebol, apresentou-se aos homens do Desportivo Tavirense que, mais leves e mais técnicos, ficavam em desvantagem flagrante. Todavia houve latente equilíbrio até que o guarda-linha tavirense, que por sinal estava a actuar muito bem, por excesso de golpe de vista consentiu o primeiro golo dos locais. Foi o começo de um período de pressão sobre a baliza do Desportivo culminado com a obtenção do golo número dois, à saída de um «canto». Resistiram os forasteiros estoicamente até ao intervalo e o «placard» subsistiu.

Marcaria ainda o Sambrasense o seu terceiro tento, num período em que o Tavirense exercia forte domínio, ansioso por reabilitar-se, num «frangaço» do guarda-linha Vitor. Teimou o Desportivo e marcaria o seu golo num tiro de Vicente; à meia-hora. Foi então sistemático o domínio dos forasteiros que, por diversas vezes, estiveram à beira de marcar de novo. Soou o apito derradeiro com Tavira a atacar magnificamente.

Como a Torralta vencera o Louletano no desempate por grandes penalidades (em Loulé verificara-se um empate 0-0) ficaram apurados para a final o Sambrasense e aquela equipa.

A 17 do corrente concretizaram-se as classificações: A Torralta venceu por 1-0 o Sambrasense alcançando o primeiro lugar e o Louletano impôs-se ao Tavirense no desempate por penalidades, pois o score final acusava 1-1.

Voltou a equipa de Tavira a ser mal vencida pois, ao longo do jogo, tivera ótimos ensejos de construir um resultado tranquilizador. A infelicidade de Brito que por duas vezes, com o guarda-redes fora do lance, conseguiu não marcar, privou o Desportivo de um merecidíssimo terceiro lugar.

Esperemos confiadamente que a equipa da nossa terra conquiste posição de destaque no Distrital que se aproxima. Tem elementos tão bons como os melhores de outras equipas e o seu valor global situa-se entre o dos conjuntos mais apregoados, no nível distrital, claro.

Nelson Beldade

**O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA**

**HOTEL
da
BALAIA**

PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA-ALGARVE

Telefs. **282
284
285
286**

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

**«C. M. 1312 - Const. do lanço de Jordana (C. M. 1331)
ao Barranco de S. Miguel (limite do Concelho) - 3.ª FASE»**

Segundo concurso, com aumento de 20% sobre a base inicial

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação camarária de 13 do corrente mês durante o prazo de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo, se recebem propostas para o segundo concurso público referente à empreitada da obra em epígrafe, em virtude do primeiro ter ficado deserto, cuja base de licitação aumentada de 20% é de 187.429\$20.

O depósito provisório é de 4.685\$80 e deverá ser feita na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados, sendo o depósito definitivo de 5% do valor da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessem à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas realizar-se-à no decorrer da primeira reunião ordinária da Câmara Municipal que se seguir ao termo do prazo fixado neste edital, efectuando-se estas reuniões às quartas-feiras, pelas 14,30 horas.

Paços do Concelho de Olhão, 14 de Dezembro de 1972.

O Presidente da Câmara,

(Eduardo Sebastião Simplicio da Silva Maia)

**A NOVA GERÊNCIA do
CAFÉ IMPERIAL**

Deseja a todos os Clientes e Amigos um Natal cheio de Paz e um Ano Novo muito Próspero

Casa Rodrigues
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

O seu proprietário cumprimenta os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes BOAS FESTAS.

TERRENO

Para construção, em Tavira ou a 1 ou 2 quilómetros da cidade, com água e luz eléctrica, compra-se. Nesta Redacção se informa.

**Sebastião Leiria
Agradecimento**

Irmãos e todos os familiares, na impossibilidade de testemunhar a sua gratidão pessoal a tantos amigos que se interessaram pela sua saúde e aos imensos que nos confortaram e prestaram a última homenagem ao nosso ente muito querido, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos.

Sebastião Baptista Leiria

Sua prima irmã Maria Beiana Ferreira Leiria Azinheira, vem por este meio agradecer muito reconhecida, a todas as pessoas que lhe apresentaram pêsames e o acompanharam no seu funeral.

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta do nosso colega «A Voz de Loulé»

Respondendo também ao «Povo Algarvio»

De Mal Intencionados está o Inferno cheio...

Deturpando prepositadamente o que se escreveu no n.º 500 de «A Voz de Loulé» acerca de problemas levantados acerca da fábrica de cimento de Loulé, o nosso colega «Notícias da Amadora» transcreveu 5 linhas desse artigo e fez comentários altamente deturpantes daquilo que está escrito e que nem sequer pode ter 2 interpretações!!!

E chegou ao cúmulo de escrever simplesmente isto: «E nesta linha de pensamento, o jornal defende a nova fábrica e a industrialização do Algarve como um bem, e a defesa do ambiente como um mal, ou melhor, contrário ao «bem comum».

E' de bradar aos céus e perguntar como é possível ser-se tão mal intencionado. Exactamente o que escrevemos é que a fábrica não provocará a poluição do meio ambiente!!!

Não há dúvida que o mundo anda invertido.

Ao «Notícias da Amadora» já foi dada a resposta no número de 21 de Novembro de «A Voz de Loulé» mas agora tivemos conhecimento que o sr. Varela Pires (que concertiza não lê a «Voz de Loulé» leu a local de «Notícias da Amadora» e, influenciado pelo respectivo comentário, transcreveu-a e publicou-a em lugar de destaque no nosso prezado colega «Povo Algarvio».

Só não comentamos a infeliz observação do sr. Varela Pires porque reconhecemos que se deixou influenciar por uma opinião profundamente errada e maldosa, mas nem por isso podemos deixar de fazer o nosso reparo.

Não há dúvida que de «mal intencionados está o inferno cheio».

★ ★

Quanto à fábrica de cimento tomámos uma posição e mantemo-la. Estamos conscientes dos altos benefícios que trará para Loulé e seguros de que o seu funcionamento não criará problemas de poluição.

Desejamos o progresso da nossa terra e por isso aplaudimos aquilo que entendemos seja um benefício para a nossa região. Acreditamos na técnica do nosso século e por isso aceitamos a instalação de uma nova indústria... sem temor dos malefícios só existentes em cérebros mal intencionados.

Nota — Para esclarecimento do sr. Varela Pires enviámos-lhe os n.ºs 500 e 501 de «A Voz de Loulé» e supomos que basta lê-los para ficar pensando de maneira diferente.

Cave d'El-Rei

CAFÉ-RESTAURANTE
Telef. 22253 — TAVIRA

A proprietária cumprimenta os seus Estimados Clientes desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo muito Próspero.

**Relojaria e Ourivesaria
GONÇALVES**

de Laurentino Gonçalves
Rua José Pires Padinha, 76 — Telef. 22 484
TAVIRA

Cumprimenta os estimados Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS

TOTOBOLA

17.ª jornada — 31/12/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Montijo — Atlético	1
2	Leixões — Benfica	2
3	Beira Mar — Farense	1
4	U. Coimbra — U. Tomar	1
5	Sporting — Porto	1
6	Barreirense — Setúbal	2
7	Belenenses — CUF	1
8	Salgueiros — Fafe	2
9	Tirsense — Penafiel	x
10	Sintrense — Olhanense	1
11	Sacavenense — Oriental	2
12	Sesimbra — Marinhense	2
13	C. da Piedade — Peniche	1

V. P.

Drogaria Moderna

Rua José Pires Padinha, 42

Telef. 22630
TAVIRA

O proprietário deseja aos Clientes BOAS FESTAS e um Ano Novo muito Feliz

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PEROGIL - Sociedade Imobiliária, S. A. R. L.

CERTIFICO que, por escrituras de 18 de Novembro último e 2 do corrente, a fls. 7 v.º e fls. 39 v.º respectivamente do competente Livro n.º A-11 do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se há-de reger pelo seguinte,

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

Da denominação, sede, objecto e duração

1.º

A sociedade adopta a denominação social de PEROGIL-SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, S. A. R. L.

2.º

UM — A sociedade tem a sua sede em Tavira.

DOIS — Poderá a sociedade transferir a sua sede para qualquer outro ponto do território português, por deliberação da Assembleia Geral, com votos favoráveis de pelo menos setenta e cinco por cento do capital.

TRÊS — A sociedade, por deliberação do Conselho de Administração, poderá estabelecer agências, filiais ou qualquer outra forma de representação social dentro ou fora do território português.

3.º

A sociedade tem por objecto:

a) — A compra e venda de prédios rústicos ou urbanos e a revenda dos adquiridos para esse fim;

b) — A desenvolvimento e aproveitamento turístico em todas as suas modalidades, dos prédios que possuir;

c) — A exercício de quaisquer actividades relacionadas com o turismo;

d) — Quaisquer actividades de livre exercício a que a sociedade resolva dedicar-se mediante prévia deliberação da Assembleia geral, com votos favoráveis de pelo menos setenta e cinco por cento do capital.

4.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

CAPÍTULO SEGUNDO

Do capital social, das acções e obrigações.

5.º

UM — O capital social é de oito milhões de escudos em dinheiro dividido em oito mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma e integralmente subscrito, achando-se já realizado equivalente a quatro mil e oitocentas acções e devendo o equivalente às restantes três mil e duzentas acções ser pago até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois. As oito mil acções que representam o capital social são divididas em duas séries: A série «A», com acções de um a quatro mil e cem, e a série «B» com acções numeradas de quatro mil cento e um a oito mil.

DOIS — O capital social poderá ser aumentado, por uma ou mais vezes de acordo com as disposições do número dois do Artigo vinte e um destes Estatutos.

TRÊS — No caso de aumento de capital social será sempre respeitada a divisão em partes iguais das novas acções a emitir, em acções dos ditos grupos A e B e os accionistas terão na subscrição das novas acções de cada série direito de

preferência na proporção das acções dessa série que possuírem.

QUATRO — O rateio far-se-á separadamente para cada uma daquelas séries, observando-se a preferência consignada no número três deste Artigo.

CINCO — As novas acções de qualquer das séries que não forem subscritas neste primeiro rateio, serão de novo rateadas por todos os accionistas, independentemente da série das acções que possuírem.

SEIS — As accionistas que, tendo subscrito quaisquer novas acções, não realizarem, total ou parcialmente, o capital representado pelas mesmas, nos termos e prazos houverem sido fixados pela Assembleia Geral que deliberar o aumento, serão avisados por carta registada para, em prazo não superior a sessenta dias, efectuarem a prestação em dívida. Se a não efectuarem no prazo assinalado, perderão em proveito da sociedade as novas acções que já tiverem subscrito e os pagamentos parciais que por conta do capital por eles representado, tiveram por ventura realizado.

6.º

UM — As acções poderão ser nominativas, ou ao portador.

DOIS — Pode haver títulos representativos de um, cinco, dez, cinquenta, e cem acções assinadas por dois administradores, podendo a todo o tempo serem desdobradas.

TRÊS — Os encargos de averbamentos, ou desdobramento, serão suportados pelos accionistas que requerem tais actos.

7.º

UM — Os accionistas de cada uma das séries terão preferência na compra das acções da respectiva série. Caso não pretendam exercer o direito de preferência, este competirá aos accionistas da outra série.

DOIS — A sociedade poderá, obtida a devida aprovação do Governo, emitir obrigações nominativas e ao portador nos termos e segundo o disposto na Lei.

TRÊS — São permitidas à sociedade a aquisição de acções e obrigações próprias e as operações legais sobre elas.

CAPÍTULO TERCEIRO

Dos conselhos de Administração e fiscal

8.º

UM — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidos por um Conselho de Administração, composto por cinco membros eleitos em Assembleia Geral por períodos de três anos e reelegíveis, designando logo a mesma Assembleia Geral o Presidente, com votos favoráveis de pelo menos setenta e cinco por cento do capital.

DOIS — Dois dos lugares do Conselho de Administração serão sempre preenchidos por accionistas titulares de acções da série A e outros dois lugares do Conselho de Administração por accionistas detentores de acções da série B.

TRÊS — No impedimento de um Administrador o Conselho deverá dentro de quinze dias, cooptar outro accionista ou providenciar para a eleição de novo membro, conforme entender; preferindo a cooptação, deverá esta ser submetida a confirmação pela Assembleia Geral seguinte, ordinária ou

extraordinária, observando-se, em qualquer caso, as regras do número dois.

QUATRO — As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria absoluta de votos. O Presidente terá voto de desempate e os Administradores poderão fazer-se representar nas reuniões do Conselho de Administração por qualquer outro Administrador, por meio de simples carta dirigida ao seu Presidente.

CINCO — Nas faltas temporárias de qualquer dos Administradores incluindo o Presidente, assumirão as funções os respectivos substitutos, tendo estes sido designados em Assembleia Geral.

SEIS — Os membros do Conselho de Administração só serão remunerados se assim for deliberado em Assembleia Geral.

SETE — Todos os membros do Conselho de Administração conservar-se-ão no exercício dos seus cargos até que os seus sucessores sejam eleitos e investidos.

9.º

Ao Conselho de Administração pertencem os mais amplos poderes de gerência e administração da Sociedade, e pactuar com devedores e credores em juízo e fora dele desistir, confessar ou transigir em qualquer pleito judicial e assinar compromissos em árbitro.

10.º

O Conselho de Administração poderá nomear procuradores da Sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256 do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

As respectivas atribuições serão fixadas pelo Conselho de Administração que também fixará as suas remunerações, regulando as condições em que, para obrigar a Sociedade deverão ser assinados os respectivos actos.

11.º

Os membros do Conselho de Administração caucionarão cada um o seu mandato, pelo tempo que este durar, mediante o depósito no cofre social de 50 acções da Sociedade da série A, ou B, consoante o caso, livres de quaisquer encargos e endossadas em branco, tratando-se de títulos nominativos.

12.º

UM — O Conselho de Administração elegerá de entre os seus membros, dois Administradores-Delegados.

DOIS — O cargo de Presidente do Conselho de Administração pode ser acumulado com o de Administrador-Delegado.

TRÊS — Os Administradores titulares de acções da série A designarão de entre eles, um Administrador-Delegado. Os Administradores titulares de acções da série B, designarão de entre eles, o outro Administrador-Delegado.

QUATRO — O Conselho de Administração deverá reunir na sede da Sociedade, e haverá pelo menos uma reunião em cada mês do ano.

CINCO — As reuniões do Conselho de Administração deverão ser convocadas por meio de cartas registadas, com o mínimo de oito dias de antecedência. Juntamente com a convocação para a reunião, deverá ser enviada a cada Administrador a Agenda de Tra-

balhos para a reunião que se convoca.

SEIS — Assiste também a qualquer dos Administradores o direito de convocar reuniões do Conselho de Administração, para além da reunião mensal fixada no número 4 deste artigo, desde que comunique por escrito ao Presidente, a fim de que este possa fazer a Convocatória como preceituado no número 5 deste artigo, e que dessa comunicação conste a Agenda de Trabalhos para a reunião que propõe.

13.º

Ao Presidente do Conselho de Administração, compete especialmente convocar as reuniões deste Conselho, presidir a essas reuniões, velar pelo cumprimento das suas deliberações e dos estatutos. Aos Administradores-Delegados compete, de forma especial a execução de todos os negócios sociais.

14.º

A Sociedade obriga-se nos respectivos actos e contratos:

a) — Pelas assinaturas, em conjunto, de quaisquer três Administradores;

b) — Pelas assinaturas, em conjunto, dos dois Administradores-Delegados;

c) — Pela assinatura de um só Administrador-Delegado desde que assim tenha sido deliberado unanimemente pelo Conselho de Administração e dentro dos limites constantes de tal deliberação;

d) — Pela assinatura de um ou mais procuradores nos termos, e limites do respectivo mandato ou mandatos.

15.º

UM — Os documentos relativos a actos de mero expediente poderão ser assinados por um só Administrador ou por um mandatário, nos termos e limites do respectivo mandato.

DOIS — Consideram-se actos de mero expediente os que se destinem a dar despacho, aos negócios ordinários da Sociedade, cabendo nesta categoria o endosso de quaisquer títulos para depósito em bancos, em conta à ordem da Sociedade, não sendo permitida a assinatura de qualquer documento que obrigue a Sociedade.

16.º

UM — A fiscalização dos negócios da Sociedade compete a um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos em Assembleia Geral por períodos de três anos e reelegíveis.

DOIS — Dois dos lugares efectivos do Conselho Fiscal serão sempre preenchidos por accionistas detentores da série A, e o outro lugar efectivo, e o lugar de suplente, pelos accionistas detentores de acções da série B.

TRÊS — Os membros do Conselho Fiscal serão remunerados se assim for deliberado em Assembleia Geral.

17.º

Ao Conselho Fiscal compete, além do exame e fiscalização da escrituração da Sociedade e dos actos da respectiva administração e das demais funções que lhe são conferidas pela lei, emitir parecer sobre qualquer assunto que julgue ser de interesse para a Sociedade ou que o Conselho de Administração lhe submeta.

CAPÍTULO QUINTO

Da Assembleia Geral

18.º

UM — A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito a voto.

DOIS — O exercício de direito de voto depende do averbamento, ou depósito de uma ou mais acções na caixa social, ou nos cofres e para o efeito designados nos avisos convocatórios, efectuado, pelo menos, oito dias antes daquele em que a Assembleia Geral se realizar.

TRÊS — Não podem assistir à Assembleia Geral os obrigacionistas.

QUATRO — As pessoas individuais ou colectivas são representadas nas Assembleias Gerais, pelas pessoas a quem a sua representação normalmente pertencer, nos termos da lei ou dos respectivos estatutos. A propriedade indivisa é representada conforme os casos pelo cabeça do casal, Administrador ou pessoa designada especialmente para o efeito pelos comproprietários.

CINCO — As acções que pertencerem à Sociedade não têm direito a voto.

19.º

UM — Os accionistas com direito a voto, ou as pessoas a que, nos termos do artigo anterior, incumbe intervir em sua representação nas Assembleias Gerais, só poderão fazer-se representar por accionistas que tenham voto por direito próprio ou pelos representantes destes.

DOIS — Os accionistas sem direito a voto podem agrupar-se, para efeitos de representação e acesso nas Assembleias Gerais, desde que sejam titulares de acções da mesma série.

TRÊS — O mandato para representação nas Assembleias Gerais podem constar de procuração particular ou de simples carta com reconhecimento notarial dirigida ao Presidente da Assembleia Geral.

QUATRO — Os documentos de que consta os mandatos dos accionistas e os agrupamentos para efeitos do disposto no número 2 deste artigo serão apresentados até à véspera do dia designado para a Assembleia Geral, sob pena dos mandatários ou representantes não poderem intervir, como tais, na Assembleia.

20.º

UM — A Assembleia Geral reúne ordinariamente uma vez em cada ano, até 31 de Março e extraordinariamente sempre que o seu Presidente, o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julgarem necessário, ou quando assim seja requerido por accionistas que representem pelo menos, um terço do capital social.

DOIS — A convocação para as reuniões da Assembleia Geral far-se-á por meio de anúncios publicados com 15 dias de antecedência pelo menos, devendo mencionar-se sempre o assunto de que tem de occupar-se, sendo nula toda a deliberação tomada sobre objecto estranho àquele para que a Assembleia Geral houver sido convocada, salvo tendo sido comunicada aos accionistas não presentes pela mesma forma de convocação e não houver protesto dentro do prazo de 30 dias.

Continua na 5.ª página

PEROGIL - Sociedade Imobiliária, S. A. R. L.

(Continuação da 4.ª página)

21.º

UM — A Assembleia Geral considerar-se-à constituída logo que estejam presentes ou devidamente representados accionistas que possuam pelo menos cinquenta por cento do capital social, salvo quando para a observância de qualquer disposição destes estatutos ou da Lei se torne necessário maior «quorum».

DOIS — Além dos casos já previstos nestes estatutos, a nomeação de liquidatários, a prorrogação, fusão ou dissolução da Sociedade, o aumento, reintegração ou redução do capital da Sociedade e qualquer outra alteração dos estatutos, ficam sempre dependentes de deliberação da Assembleia Geral, com votos favoráveis de, pelo menos, 75% do capital social.

22.º

A Assembleia Geral terá um Presidente e dois Secretários, eleitos por períodos de três anos e reelegíveis, de entre os accionistas, com voto na Assembleia Geral.

CAPÍTULO SEXTO

Do balanço e do destino dos lucros líquidos

23.º

O Ano Social coincide com o Ano Civil.

24.º

Os lucros líquidos apurados, depois de feitas as provisões ou reservas especiais aconselháveis e pagas as gratificações devidas aos membros do Conselho de Administração e aos membros do Conselho Fiscal, se a elas houver lugar, e depois de deduzidos, pelo menos 5% para o fundo de reserva legal enquanto o mesmo não estiver constituído ou sempre que for necessário reforçá-lo ou reintegrá-lo, serão postos à disposição da Assembleia Geral, que com votos favoráveis de, pelo menos, 75% do capital, deliberará sobre a aplicação e destino do saldo dos mesmos.

CAPÍTULO SÉTIMO

Da dissolução e liquidação

25.º

A dissolução e liquidação da Sociedade rege-se-ão pelas disposições da Lei, destes estatutos e deliberação das Assembleias Gerais competentes.

CAPÍTULO OITAVO

Disposições gerais

26.º

As pessoas colectivas que hajam sido eleitas para o exercício de qualquer cargo directivo far-se-ão nele representar pela pessoa ou pessoas a quem a sua representação legalmente pertencer, ou pela pessoa que para o efeito indicarem por escrito à Sociedade.

27.º

Para todas as questões emergentes destes estatutos entre a Sociedade e os seus accionistas, os seus herdeiros ou representantes, fica estipulado o foro da Comarca da sede da Sociedade, com expressa renúncia a qualquer outro.

28.º

Fica desde já convocada uma Assembleia Geral para logo

Autociclo, L.ª

Rua Alexandre Herculano, 15

TAVIRA

Cumprimenta os seus Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e Feliz Ano Novo

em seguida à outorga da presente escritura, para deliberar sobre a eleição dos corpos sociais.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, dezoito de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

A Notária

Maria Luísa dos Santos Anselmo

Restaurante BICA

Rua Almirante Reis — Telef. 222 52

TAVIRA

Quem vai ao BICA é sempre bem servido

Optimas e abundantes refeições

Esmerado serviço de Mesa

O seu proprietário deseja a todos os Clientes e Amigos BOAS FESTAS e Feliz Ano Novo

AS CASAS MEALHAS

de TAVIRA, FARO e LAGOS

Desejam aos seus Estimados Clientes um Natal Feliz e um Ano Novo muito Próspero



Santo Estêvão

Falecimento — Na sua residência no sítio da Asseca (Quatro Estradas), da freguesia de Santo Estêvão, faleceu no passado dia 10 do corrente, o nosso presado amigo sr. Joaquim Simão Espadinha, que contava 65 anos de idade.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria José Neto e era pai dos srs. Joaquim Eduardo Simão e José Florêncio Neto Simão.

O funeral que foi bastante concorrido teve lugar no dia seguinte à sua morte, para o cemitério local.

A família enlutada, o «Povo Algarvio» dirige sentidas condolências - C.

Farmácias de Serviço

de 23 a 29 de Dezembro

HOJE — Farmá. CENTRAL

DOMINGO — » FRANCO

SEGUNDA — » SOUSA

TERÇA — » MONTEPIO

QUARTA — » ABOIM

QUINTA — » CENTRAL

SEXTA — » FRANCO

J. MARQUES, L.ª

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Rua José Pires Padinha, 88

Telef. 225 61 — TAVIRA

Sauda os seus Clientes augurando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

HOTEL DOS NAVEGADORES

CEIA DE SÃO SILVESTRE

APRESENTANDO

PACO RAMOS e seu Ballet de Flamengo

RANCHO DE DANÇAS E CANTARES FOLCLÓRICOS DA FUSETA

E O CONJUNTO PRIVATIVO DO HOTEL

Informações e reservas na Recepção e pelos Telefones

451 e 514 — Villa Real de Santo António



COMPANHIA DE SEGUROS

GARANTIA FUNCHALENSE

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lisboa:

Av. da República, 45-2.º — Apartado 1 037 — Telef. 779071 PPC 6 linhas

Faro:

Rua General Teófilo da Trindade, 45-2.º Esq.º — Telef. 2 35 85

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

DEIXE O RISCO CONNOSCO

A Câmara Informa!

Ponte de Acesso à Ilha de Tavira

— Presente à reunião de 18 de Outubro deste ano o projecto da ponte para acesso à Ilha de Tavira, a Câmara regosijando-se com a apresentação desse trabalho deliberou, por unanimidade, enviar telegramas de agradecimento pelo muito interesse demonstrado, aos senhores Ministro das Obras Públicas e Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Licença para Construção do Hotel na Horta d'El Rei

— O Hotel previsto, por iniciativa da Câmara Municipal, para Tavira, com projecto aprovado pela Direcção-Geral do Turismo, em 1964, que abrange 7 pisos e 200 quartos, e cuja licença para construção havia sido passada em 1971, caducou nos termos da deliberação tomada por esta Câmara em reunião de 22 de Novembro.

Aquisição de Rádios para os Serviços de Bombeiros

— O Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, atribuiu um subsídio com o fim expresso de montagem de aparelhos rádios-telefónicos na sede do Quartel e na Ambulância do S.N.A. (115) e a Câmara deliberou apetrechar também com aqueles aparelhos uma das viaturas contra incêndios e outra ambulância, o que permitirá melhorar, apreciavelmente, o rendimento de tão humanitário serviço.

Postos de Regularização de Venda de Fruta

— A pedido da Junta Nacional das Frutas foi deliberado pela Câmara informar de que há vantagem na instalação de postos de venda de fruta nas povoações de Santa Luzia e Cabanas, e na cidade de Tavira, junto ao mercado.

Agente Técnico de Engenharia para o Serviço de Obras

— Tomou posse do referido lugar no dia 30 de Novembro findo, o sr. Fausto José Neto Alves, que passará a desempenhar as suas funções no Serviço de Obras Municipais.

Abastecimento de Água ao Bairro de Casas de Renda Económica no Litoramento — Luz de Tavira

— Atendendo a que o Bairro em epígrafe não possui abastecimento de água e nem assim toda a zona do Litoramento, a Câmara deliberou em reunião de 8 de Novembro sugerir à Comissão Regional de Turismo do Algarve um aditamento ao projecto de abastecimento de água à cidade de Tavira e povoação da Luz, considerando-se como um reforço da obra que foi posta a concurso.

Revestimento de Prédios com Azulejos

— A Câmara deliberou, por unanimidade, tendo presente o parecer do seu arquitecto consultor, Prof. Frederico George, e as recomendações do Arq. Padrão, suster os pedidos de revestimento dos prédios com materiais cerâmicos vidrados até que se complete o estudo geral de colocação de azulejos, nas áreas denominadas de qualidade ou sejam: Cidade de Tavira e povoações de Santa Luzia, Cabanas e Conceição. — Solicita-se, por isso, a toda a população, a melhor compreensão e ajuda na defesa do seu património urbanístico que nos foi legado e que muito importa defender.

Obra de Abastecimento de Água à Povoação da Luz e Reforço do Conjunto de Tavira, Santa Luzia, Conceição e Cabanas, e Saneamento da Cidade de Tavira

— Conforme anúncios publicados em devido tempo, acabam de ser abertas na Comissão Regional de Turismo do Algarve diversas propostas para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe, as quais vão ser submetidas à apreciação de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas.

Instalação dos Centros de Ensino

— Por despacho de 29/11/1972 de Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, foi autorizada a Câmara Municipal de Tavira a contrair no Commissariado do Desemprego, o empréstimo de 2.292 contos, sem juros, já aprovado por Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, para aquisição da Quinta da Saúde.

Nos terrenos a adquirir ficarão instalados a Escola Técnica de Tavira, Seção Liceal, Ciclo Preparatório, Pavilhão Gimnodesportivo, Parque de Jogos, etc.

Cedência de Terrenos ao Ministério do Exército

— A Câmara deliberou, por unanimidade, ceder ao Ministério do Exército os talhões de 420 e 5.600 m², com os condicionamentos já apontados e ao preço de 20\$00, por m², destinados à construção da messe dos oficiais e habitações para oficiais e sargentos, dando plenos poderes ao seu Presidente para outorgar na escritura.

Preços de Água para Abastecimento Público

— Na reunião do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, realizada em 22 de Novembro, foi deliberado, tendo presente um estudo económico, adoptar os seguintes preços de venda de água:

Consumidores domésticos e comerciais	6\$00 por m ³
Consumidores individuais que utilizam água na transformação de produtos alimentares	3\$50 « «
Colectividades	4\$50 « «
Estabelecimentos de beneficência, assistência, cantinas, etc.	2\$50 « «
Estado, Casas do Povo e Autarquias Locais	2\$00 « «
Consumo mínimo	— 4 m ³ .

SALÃO JUSTINA

Rua Eng. Arantes e Oliveira (Horta d'El-Rei)

Telef. 22625 — TAVIRA

PENTEADOS MODERNOS

Deseja às suas estimadas Clientes BOAS FESTAS e um Ano Novo pleno de Venturas

Adélia e Francisco

CABELEIREIROS DE SENHORAS

No cumprimento de bem servir, comunicam às suas Clientes e Amigas a remodelação do seu estabelecimento com aparelhagens modernas e automáticas com o desejo dum Natal muito Feliz e Ano Novo Muito Próspero.

Rua Dr. António Cabreira, 21 - 1.º Di.º

Telef. 22 376 — TAVIRA

Marcelino A. Galhardo

F. & Sob., Lda.

Estância de Madeira e Materiais de Construção

Rua Dr. Miguel Bombarda, 110 e 118

Telef. 22225 — PBX — TAVIRA

Ferramentas, ferragens, material agrícola, tubos e acessórios, chapas, arames, ferro, aço, drogas, cal, cimento, louças sanitárias

Deseja BOAS FESTAS e ANO Novo muito Próspero aos seus estimados Clientes.

Discurso do Eng. Lopes Serra na Posse do Presidente da Câmara Municipal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

Marinheiro distinto, os relevantes serviços que tem desempenhado em tão diversas parcelas do território nacional, o esclarecido comando de abnegados homens do mar, sempre dentro da criteriosa preocupação de perfeito ajustamento dos interesses que lhe era dado arbitrar, deram à sua envergadura de Homem e Dirigente a consciência da aceitação desta outra dimensão, que é a política, e predisuseram a sua vontade à compreensão necessária do espírito de doação que se exige dum magistrado administrativo.

Tem V. Ex.ª a rara felicidade de possuir uma exemplar serenidade, apurada numa brilhante carreira feita de método, firmeza e objectividade, e invulgares requintes de educação que induzem e garantem o desenvolvimento e o culto das mais agradáveis relações.

Estas virtudes e o seu propósito de cumprir as directrizes do Governo autorizam-me a esperar que V. Ex.ª dê ao concelho de Faro uma orientação frutuosa e em clima de saudável convívio.

Sucede V. Ex.ª a um ilustre Presidente cujo mandato, marcado por invulgar brilhantismo, venceu de maneira indelével, a vida pública deste Concelho. Ao longo dos oito anos da sua actuação, evidenciou o Senhor Major Vieira Branco as mais elevadas qualidades de dedicação, inteligência, firmeza e ponderação, virtudes estas postas, sem desfalecimentos, ao serviço da satisfação das necessidades essenciais da população, em todos os momentos, imprimindo o timbre da sua inconfundível personalidade.

A recente criação da Federação de Municípios, integrando para já 8 concelhos que exibem apreciável dinamismo, fez recair sobre a Presidência da Câmara Municipal de Faro, e por força das disposições legais, o absorvente encargo da direcção do Conselho de Administração do novo organismo. Não seria humanamente aceitável o redobrado esforço exigido ao Presidente da Câmara. Por isso, foi confiada à comprovada competência do Senhor Major Vieira Branco a absorvente missão de dirigir a Federação, em boa hora criada, e de cujo funcionamento muito há a esperar. Com efeito, esta será a forma adequada de fazer comungar vários concelhos em problemas de interesse comum e de facilitar a sua inserção no plano de interesse geral. Nem sempre, como se sabe, o interesse público e o interesse privado se encontram em sintonia, pelo que se compreenderá o interesse de a Administração chamar a si a distribuição de bens indispensáveis.

A resolução de problemas comuns, alicerçada no perfeito entendimento existente entre os concelhos deste Distrito, recomendava a concentração de esforços em favor da instalação de serviços que assegurem o cabal desempenho das missões, através da obtenção de substâncias económicas de escala e da superação das crescentes dificuldades em garantir boa qualidade de serviços, sem prejuízo da autonomia e da liberdade de decisão das autarquias.

Atento a estas realidades, empenhou-se entusiasticamente o Dr. Manuel Esquivel na criação desta Federação que, entre tantos benefícios que este Algarve lhe ficou devendo, não será dos menos relevantes e que, segundo espero, o futuro consagrará de forma incontroversa.

Aderente desde a primeira hora, o Concelho de Faro, com grandes responsabilidades no domínio da distribuição de energia eléctrica, não será, certamente dos menos beneficiados com o funcionamento do novo organismo.

Dada a sua posição de privilegiado, tudo o que ao Algarve respeitar, interessa o concelho de Faro.

O seu desenvolvimento urbano suscita sérias preocupações no domínio da habitação e, por inevitável reflexo, no custo e nos hábitos da vida da população. Por simples intuição, entende-se que será nas cidades que se irão produzir os mais importantes fenómenos transformadores da sociedade actual numa sociedade nova.

Será nas cidades que se verificarão as maiores evoluções tecnológicas, novas formas de organização, novas actividades e novas formas de cultura.

Tudo indica que as pessoas que hoje trabalham e vivem nos meios rurais se irão aproximando, a pouco e pouco, das cidades actuais ou futuras.

Importa, por isso e desde já, começar a prever o que seja necessário para na medida do possível, preparar essas cidades para os padrões de vida que se antevêm.

A aproximação entre Faro e Olhão que, como já disse, deverá ser encarada não em termos de absorção mas em termos de integração, dará origem a um polo urbano-industrial que bem poderá, como se espera e deseja, influências poderosamente a problemática do Distrito.

Indispensável se torna, portanto, o entendimento de que as grandes tarefas que se deparam à administração municipal na capital do distrito são de índole predominantemente urbanística.

Caberá, portanto, ao município, a atenta fiscalização dos planos a conceber, esforçando-se por obter deles instrumentos válidos de harmonização de interesses e combatendo a tendência, tão repetida, para executá-los como fins, ignorando os interesses em jogo e dando origem a um rosário de decepções, de críticas, honestas umas, mal intencionadas outras, mas todas, politicamente, desaconselháveis.

Estou crente em que não faltará o sentimento de uma natural identidade, identidade de carácter, de costumes, de cultura, de interesses para receber e incorporar novos métodos e novos processos, como comunidade de homens comprometidos nas realizações do presente e na construção do futuro.

Estes aspectos e muitos outros da complicada administração do Município de Faro dão ideia das perspectivas, a um tempo espinhosas e apaixonantes, que se oferecem ao seu novo Presidente.

Sei, no entanto, que sobejam ao Senhor Comandante Cortes Carrasco valor e coragem para as enfrentar, não perdendo de vista que o êxito da sua missão depende, em larga medida, da resposta entusiástica que os

principais beneficiários desse êxito lhe darão, em afirmação de confiança e apoio, afirmação que deverá exteriorizar-se nomeadamente em oposição desassombada às críticas mal intencionadas em que certos espíritos retrogados teimam empenhar-se.

Esperava, sinceramente, não ter necessidade de voltar a pôr ênfase nas afirmações que, a este respeito, tive ocasião de fazer, recentemente, em Olhão.

Infelizmente, e com amargura o reconheço, aqueles que capricham maldosamente em procurar para as atitudes da Administração as mais tortuosas explicações não abrandam, não poupando pessoas nem instituições.

E, volto a dizê-lo, se o prestígio das instituições é uma necessidade, o prestígio das pessoas é, no mínimo, um direito por parte daqueles que servem com isenção. Não basta a certeza de a sua honorabilidade permanecer incólume; é necessário que as críticas demolidoras e mal intencionadas não amoleçam o entusiasmo de quem tanto carece de encorajamento.

Não estou, felizmente só nesta posição. Há poucos dias, um Deputado deste Círculo lançou, na Assembleia Nacional, um libelo que, com a devida vénia, reproduzo textualmente.

«... é certo que por aí medram dirigentes que por deficientes esclarecimentos ou falta de jeito uns, quicá com intuitos inconfessáveis quando não maquiavélicos outros, criam mercê das suas atitudes e propósitos situações de desconforto e até de atraso, quando não de dúvida, confundindo os espíritos e distorcendo realidades.»

E, continuava.

«Queira Deus não paguemos muito caro estas distonias que tantos vêm e sentem mas que outros subestimam e que, para já, emperram e corroem as esferas em que devia rodar todo o sistema de apoio ao Regime e ao Chefe do Governo.»

Deixo, para ponderada reflexão, estas considerações, na justificada esperança de, depois de as vermos devidamente assimiladas, assistirmos à vigorosa reacção que se impõe, mas com a certeza antecipada de que o poder local se não demitirá do exercício dos direitos que, legitimamente, lhe assiste.

Senhor Presidente. Entregolhe, serena e confiadamente, a condução dos destinos deste grande Concelho, cuja população, pela sua cultura, pela sua conduta e pelo seu labor, bem merece a dádiva da sua inteligência.

Não quero terminar sem um aceno de muita simpatia e apreço pelo Vice-Presidente desta Câmara, senhor João Pinto Dias Pires que, com singular fidelidade, assegurou mais de dois meses de delicada interinidade.

Senhor Comandante Cortes Carrasco. Desejo-lhe um mandato proífico, a contento geral, e que, durante ele, a cidade de Faro e o seu concelho se elevem à condição de excepcional relevo que, no contexto nacional lhes está reservado. Que Deus o favoreça Senhor Presidente.

NATAL E ANO NOVO

Passe as suas férias e os fins de semana na

COSTA DO SOL

A 20 KLS. DE LISBOA

CARCAVELOS • ESTORIL • CASCAIS • GUINCHO

HOTEIS DE LUXO, DE 1.ª E DE 2.ª
ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL COM VARIEDADES
INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETA, BACARÁ
BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, ETC.

TEATRO E CINEMAS
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

«BOITES»

RESTAURANTES TÍPICOS
TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM NÚMERO DE ATRACÇÕES QUE LHE
PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 260115

APONTAMENTOS...

(Continuação da 8.ª página)

cionar uma tarde agradável. Todos nós trabalhamos sem esperança ou intenção de lucrar monetariamente, e ninguém irá ao espectáculo sem bilhete — PAGO! Vai quem quer, haverá quem queira ir só para ver o «show»... Haverá quem queira ir para contribuir para a campanha «ESCONDOS PARA AS CRIANÇAS SEM LAR». Cremos que ninguém sairá do teatro desiludido. Oxalá todos saiam «bem informados». Isto é, caro leitor, tencionamos, se o tempo e as circunstâncias no-lo permitirem, dedicar 15 minutos a uma sessão de perguntas e respostas. Qualquer membro do público poderá fazer-nos perguntas sobre os nossos planos, as nossas razões. Será, sem dúvida, uma sessão interessante, não acha?

A propósito da campanha a favor das crianças desprotegidas de Tavira e arredores, não esqueça, caro leitor, que precisamos de muito dinheiro para a realização do projecto que pretendemos realizar. Nem todos podem dar muito. Muitos darão com sacrifício. Mas o principal é DAR. Não, não se trata de dar uma «esmola». É uma contribuição, é um dever que se cumpre para com crianças (só em Tavira e arredores apontaremos a quem quiser umas 60!) que precisam de um lar, de amor e carinho e orientação (sem uniformes, sem essas «marcas» que a sociedade com prontidão reconhece) e alimentação certa e controlada, e educação intelectual e espiritual e física. Um lar que nem será chamado «lar» ou «asil» ou «albergue»... Mais diremos, caro leitor, amanhã, por ocasião da «Festa em Família N.º 2»...

Ainda a propósito da campanha acima referida, não esqueça que pode, quando quiser, enviar ou pessoalmente entregar ao BANCO NACIONAL ULTRAMARINO de Tavira todos os tostões de que puder dispor, para dar entrada na conta «ESCONDOS PARA A CRIANÇA SEM LAR». Até ao fim do ano, essa conta estará registada sob a protecção deste jornal. Entretanto, estamos já a formar uma Comissão Organizadora, com Director/Directora, Administrador, e 5 conselheiros. Nessa altura, estudados os estatutos e planos de campanha, será a conta registada em nome da referida comissão, e, repetimos, nem um tostão poderá ser movimentado sem a autori-

zação, assinada, pela Comissão. Não nos envie o leitor qualquer quantia: envie-a, sim, ao Banco. O BNU é e continuará a ser o fiel depositário de todas as somas entregues para esse fim.

E, para terminar, eis os mais recentes contribuintes: Raul de Carvalho Dias, de Faro, com 50\$00 (Rec. BNU 210/46335); Olavo Sezinando Monteiro Batista, de Braga, com 2.000\$00 (Rec. BNU 210/462815). Não se envergonhe de dar UM SÓ ESCUDO... envergonhe-se, sim, de dar NADA! As crianças esperam...

★ ★

Feliz Natal, caro leitor. Que sejamos todos amigos e todos juntos lutemos por um Portugal e um mundo melhor — é o nosso voto.

Até amanhã, no teatro, às 16 horas. E até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

Vital da Conceição Silva

Rua José Pires Padinha
Telef. 22482 — TAVIRA

Cumprimenta os estimados Clientes desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito Próspero.

LARIGÁS

de José Maria Ildefonso

Agente oficial da AEG — TELEFUNKEN
— SIEMENS e SONAPGÁS
— TAVIRA —

Deseja aos seus Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de Prosperidades.

João Luís Arnedo

Casa de Móveis e Oficina
Rua Dr. António Cabreira — TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito Próspero.

CASA NOBRE

Rua da Liberdade, 20
Telef. 22492 — TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e Feliz Ano Novo

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Diálogo no Mundo do Equilíbrio

por Emídio Cabrita Fernandes

HA dias abordámos um tema, que o bom senso nos obrigava a considerar no campo da política internacional: a justa posição do Presidente Richard Nixon face ao grave problema do Vietnam. Terminámos com a esperança de voltarmos às páginas do nosso semanário, com outro assunto palpitante que preocupa as grandes massas...

E' voz corrente que algumas das Universidades do país atravessam uma fase das mais críticas de que há memória. Os acontecimentos têm-se sucedido, alguns com extrema gravidade, cavando cada vez mais fundo o abismo que separa duas gerações que, em vez de dialogarem e de construírem, antes se afastam no conflito das paixões que as caracterizam.

Logo no começo do nosso ano lectivo, a Universidade de Lisboa viveu um dos seus maiores dramas, terminando o mesmo com a perda de uma vida, fruto de exaltações estudantis que só lançam a confusão, onde devia existir apenas a concórdia e a reflexão equilibrada dos problemas que preocupam o sistema universitário em Portugal.

Uma das cláusulas dos Estatutos de qualquer Associação de Estudantes, não permite a essas instituições que se aborem nas suas reuniões, temas de índole política ou religiosa pelo que consideramos um erro de base as discussões frequentes de exacerbadas exaltações políticas, que outra coisa não pretendem senão lançar a massa estudantil no conflito de posições ideológicas, que tendem a destruir a moral pública, frente à posição do Governo Português em relação à sua política Ultramarina.

E' frequente encontrarmos nos grandes plenários das associações estudantis, jovens pregadores de ideologias ultrapassadas, cuja poesia já não consegue enganar ninguém... Quantas vezes os comunicados finais de tais assembleias, reflectem posições que apenas foram secundadas por um pequeno número de «leaders» e estão bem longe de manifestar uma posição de conjunto da população universitária.

Ribeiro dos Santos foi o jovem mártir que pagou com a vida as conhecidas intenções dos seus colegas. Aluno do

quarto ano da Faculdade de Direito de Lisboa, acabou os seus dias no Hospital de Santa Maria, depois dos lamentáveis acontecimentos que se verificaram naquela tarde de Outubro, num anfiteatro do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. O País não admite que se gastem actualmente grande parte das suas verbas orçamentais, em prol de movimentos suspeitos que lançam qualquer Estado no caminho do caos económico.

A França viu-se a braços com os acontecimentos de Maio de 1968. Portugal, de nível económico muito inferior ao daquele país, não pode suportar que grupos clandestinos germinem nas nossas universidades lançando a Nação no caminho da destruição e da desordem.

Saibamos encontrar soluções concretas para os problemas que interessam directamente à Universidade em Portugal e não nos dispomos em discussões estereis que nunca deram fruto e só queimam os grandes ideais. Conciliemos a experiência dos «velhos» com o dinamismo dos «novos» e estabeleçamos um Diálogo sólido e fecundo.

Versos dos Nossos Leitores

E' Natal façamos bem Recordando o Deus-Menino Respeitando velho e novo Desde o grande ao pequenino.

Se vemos necessidade Tristeza, falta de pão, Devemos com amizade Com ternura, sem vaidade, Estender a nossa mão.

Muito dá quem muito tem, Se assim fôr sua vontade Do meu pouco eu dou também Com amor, com caridade.

Presentear abastados Não é aceite por Deus Dai pois aos desamparados Famintos, pobres, coitados, Isso sim que brada aos Céus.

Quantos vivem regalados Com dinheiro e bem manjar Esquecendo quem padece Com posses p'ra lhe ajudar.

O mundo é composto assim E toda a vida assim foi A uns tudo emociona A outros nada lhes dói.

Sinto tristeza ao pensar Que existe alguém a chorar Nesta quadra do Natal. Vou pedir ao Criador Numa pree com fervor Alívio para o seu mal.

E' Natal que sensação Que palavra tão bonita. Momento p'ra oração O povo crente medita Adorando o Deus-Menino Filho da Virgem Bendita.

Mais um ano que passou Versos de novo compus Por isto graças vos dou Obrigado meu Jesus.

Purificação da Luz Medeira ferro

Assine o seu Jornal



Feliciano José Alves Agradecimento

Sua esposa Deolinda Sales dos Santos Alves, seu filho Feliciano José Alves, sua irmã Maria de Lourdes Martins Alves, seu neto Feliciano José Alves, sua nora Maria Manuela dos Santos Iria Alves, seu sobrinho José Feliciano Alves e seu cunhado Mário Sales dos Santos, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes apresentaram sentidas condolências pela morte do seu saudoso marido, pai, irmão, avô, sogro, tio e cunhado ocorrida no passado dia 27 de Novembro.

Prémios Crédito Predial Português de Televisão

4.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela

Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo correio para a Sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa, até ao próximo dia 31 de Janeiro.

No dia 10 de Janeiro realiza-se o sorteio de uma conta depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

NECROLOGIA

D. Herminia do Carmo Nunes

No passado dia 25 de Novembro, após doloroso sofrimento, faleceu em sua residência, em Amaro Gonçalves, a sr.ª D. Herminia do Carmo Nunes, de 68 anos de idade, natural de Moncarapacho.

Deixa viúvo o sr. José de Sousa Horta e era mãe do sr. José Amândio Nunes Horta, sogra da sr.ª D. Carminda Soares Andrade Horta e avó da menina Maria Salomé Andrade Horta.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 26 para o cemitério da Luz, teve grande acompanhamento.

D. Ana das Dores Cabrita

Faleceu no passado dia 8 do corrente, no Hospital de Faro, a sr.ª D. Ana das Dores Cabrita, de 69 anos de idade, natural da freguesia de Algoz.

A falecida era esposa do sr. José Vieira Cabrita, maquinista principal dos Caminhos de Ferro, aposentado, mãe do sr. Miguel Cabrita e da sr.ª D. Emilia Cabrita Mendes, ausentes em França e da sr.ª D. Fernanda Cabrita Mendes e avó do sr. António José Cabrita Mendes, também ausente em França, da sr.ª D. Maria Fernanda Cabrita Fernandes Meira Gomes, funcionária do Ministério das Finanças, esposa do sr. Vitalino Fernandes Meira Gomes, secretário de Finanças de 1.ª classe, em serviço na Direcção de Finanças de Lisboa e do nosso colaborador sr. Emídio António Cabrita Fernandes, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, bisavô do menino Luis Pedro Cabrita Meira Gomes.

O funeral realizou-se no dia 9, após ter sido celebrada Missa de Corpo Presente, na Igreja da Misericórdia, para o cemitério do Algoz.

No próximo dia 8 de Janeiro será celebrada Missa do 30.º dia, pelo seu eterno descanso, na Igreja de Tunes.

Francisco Raimundo

No passado dia 9 do corrente, faleceu na sua residência, após prolongado sofrimento, o sr. Francisco Raimundo, negociante de peixe.

O extinto que contava 65 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Idalina das Dores Figueiredo Raimundo e era pai do sr. Luis Custódio Figueiredo Raimundo, das sr.ªs D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria do Céu Figueiredo Raimundo, D. Maria Célia Figueiredo Raimundo Madruga, avó da sr.ª D. Ana Teresa dos Santos Raimundo Cataldo, menina Maria Filomena dos Santos Raimundo, menino João Manuel Raimundo Marçal e sogro dos srs. Rolando Evermundo Matos e Manuel Madruga.

O seu funeral que se realizou na tarde de 10, foi bastante concorrido.

D. Maria Joana Arnedo

No passado dia 10 do corrente, faleceu na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Joana Arnedo, solteira, de 88 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era irmã do sr. António Arnedo, tia da sr.ª D. Maria de Anunciação Arnedo Mota e do sr. Luis António Arnedo.

A extinta era pessoa bondosa, que gosava de gerais simpatias, tendo por isso a sua morte sido bastante sentida.

General Antunes Cabrita

Faleceu em Lisboa, o sr. general António Epifânio Antunes Cabrita, de 73 anos de idade, natural de Tavira.

Na sua longa e brilhante carreira serviu em várias unidades, na Metrópole e no Ultramar — Angola, Moçambique, Estado da Índia e Macau,

tendo sido promovido a general em Março de 1956.

Desempenhou os cargos de comandante da 3.ª Divisão (Santa Margarida) cumulativamente com as funções de 2.º comandante da antiga Região Militar.

Foi também mais tarde comandante da 3.ª Divisão do Corpo Expedicionário Português.

Exerceu o cargo de Governador Militar de Lisboa em 1961 e vogal do Conselho Superior de Disciplina do Exército, tendo sido nomeado comandante-geral da Guarda Fiscal, em 1962.

Da sua folha de serviços constam numerosos louvores e várias condecorações militares — medalha militar de ouro da classe de Comportamento exemplar, medalha de prata da classe de Assiduidade de Serviço no Ultramar, grande-oficial da Ordem Militar de Avis, mérito militar de 1.ª classe e de ouro de serviços distintos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Lígia Correia Mendes de Sousa Veloso Antunes Cabrita, pai da sr.ª D. Maria Lígia Antunes Cabrita e do sr. dr. António Artur Antunes Cabrita, irmão das sr.ªs D. Aida dos Anjos Antunes Cabrita Moreira e D. Alzira Adelaide Antunes Cabrita Mendonça, cunhado do sr. dr. Aníbal Eulógio de Sousa Veloso.

José Simão

Faleceu em Lisboa, o sr. José Simão, de 71 anos, cabo da G. F., aposentado, natural da Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Isabel Maria de Almeida, pai das sr.ªs D. Maria Manuela de Almeida Simão Tente Saraiva e D. Maria Odete do Carmo Simão Lopes e do sr. Sebastião Patrocínio Drago Simão.

O funeral a cargo da Agência Magno, realizou-se no passado dia 16, para o cemitério de Tavira.

Manuel Joaquim

(Craveira)

Após prolongado sofrimento faleceu em Tavira, o sr. Manuel Joaquim (Craveira), comerciante de frutos, de 49 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Soares e era irmão do sr. Francisco Joaquim Pereira.

João António Guimarães

Faleceu em Lisboa, o sr. João António Guimarães, de 74 anos, viúvo, natural de Tavira, irmão do sr. Virgílio Guimarães.

Dr. António Adelino de Freitas e Silva

Após prolongado sofrimento faleceu na sua residência, no Estoril, o sr. dr. António Adelino de Freitas e Silva, de 65 anos de idade, natural de Leiria, professor do ensino liceal.

Era casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Josefa Corvo Peres de Freitas e Silva e pai da sr.ª D. Luisa Peres Freitas e Silva Gutierrez, esposa do sr. dr. José Ricardo Gutierrez, advogado em Lisboa.

Vitor Cruz Fernandes

Faleceu na madrugada de 20 do corrente, no Hospital da Misericórdia desta cidade, para onde havia sido transportado de urgência, o sr. Vitor Cruz Fernandes, empregado de escritório, de 60 anos de idade, natural de Tavira.

Era esposo da sr.ª D. Maria do Carmo Entrudo Fernandes e pai da sr.ª D. Maria Helena Entrudo Fernandes Costa, esposa do sr. capitão José Borges da Costa e do sr. José Manuel Entrudo Fernandes, estudante.

Os seus restos mortais ficaram depositados na igreja de São José, de onde na tarde de 21 se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Raul de Sousa

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. Raul de Sousa, de 34 anos de idade, casado, motorista, natural de Tavira.

Henrique Gil Romano

No passado dia 25 de Novembro faleceu nesta cidade, em casa de seu genro, o nosso prezado amigo sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, o sr. Henrique de Almeida Romano, viúvo, proprietário, natural de Mértola.

O falecido contava 68 anos de idade, era pai das sa.ªs D. Maria Dina Marques Romano Farrajota, esposa do sr. Custódio Farrajota, D. Maria

Ao Distinto Poeta

SENHOR MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Com toda a admiração da «SOL POENTE»

A Jesus, supremo Rei dos Profetas,

Eu presto vassalagem, A ti, oh! Rei dos Poetas, Rendo-te a minha homenagem!

A luz da poesia, Poeta, tu projectas

P'lo mundo fora em eterna viagem,

Levas no coração rosas e setas, O amor e a verdade não são miragem!

A musa tua amiga inspiradora Vive dentro de ti, a ti rendida, Oh! Poeta de alma sonhadora

Tu viverás para além da tua vida,

Com a tua bela obra imorredoura

Fica a poesia mais enriquecida!



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22439	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Líceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Harper, Detective Privado** (Policial) c/ Paul Newman, para 10 anos.

Domingo — **Entre o Amor e a Morte** (Drama) com Anjelica Huston, para 14 anos.

Segunda-feira — **4 no Texas** (Aventuras) com Frank Sinatra, para 14 anos.

Terça-feira — **Gigantes no Inferno** (Acção e Drama) com John Wayne, para 10 anos.

Quarta-feira — **O Expresso de Istambul** (Espionagem) com Gene Barry e **O Pirata do Rei** (Aventuras) com Doug McClure, para 10 anos.

Quinta-feira — **Um Homem Irresistível** (Farsa) com Don Knotts, para 18 anos.

Sexta-feira — **A Selva dos Diamantes** (Aventuras na Selva) com James Garner e **F. B. I. contra a Máfia** (Policial) com Don Murray, para 10 anos.

de Fátima Marques Romano Ladeira, esposa do sr. José Amado Pires Ladeira e do sr. Alberto Marques Gil Romano e avó de Mlle. Ana Maria Marques Romano Farrajota, bibliotecária municipal e Mlle. Jovita de Fátima Romano Ladeira, estudante.

'As famílias enlutadas expressamos as nossas sentidas condolências.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

Vai Realizar-se A (NOITE DA FILHÓ) em S. Brás de Alportel

JÓIA incrustada na Serra Algarvia, São Brás de Alportel é uma região «suigeneris» neste Algarve turístico. Terra acolhedora e hospitaleira, a vila serrana aguarda confiante a sua hora de procura turística, com o índice que ora vem decorrendo na zona literal.

Natal de 1972

mos ou não queremos sequer ouvir essa chamada e continuamos empenhados em lutas fratricidas, muitas vezes apenas visando maiores lucros para satisfazer ambições desmedidas. Continuam a haver mortes, doenças, homicídios, lares em que o Natal é tempo de susto, de preocupação, de choro, de sofrimento, lares em que durante esta época se sente muito mais a solidão a indiferença, o esquecimento. E continuam a existir pessoas infelizes que passam a vida arrastadas pelo trabalho sempre com o coração à espera de um bálsamo que suavize as dores e as ajude a reencontrar as forças do corpo e da alma que se foram perdendo; crianças que possuem carinhos, um sono sereno e reconfortante, brinquedos e livros dos mais dispendiosos e interessantes, e crianças que passam a noite de consolação com uma côdea de pão duro e um naco de toucinho, tiritando de frio, olhando as estrelas (se as houver) ou sentindo em cima as pingas de chuva que se escoam pelo tecto da barraca onde habitam.

Enquanto isto nos entristecer, nos incomodar, não poderemos ter um Natal muito alegre e tranquilo, mas sim um Natal de luta por um mundo de paz, por uma vida melhor para todos os que vivem neste planeta.

Gastão Fernandes

Um Tavirense em Moçambique há longos meses a cumprir a sua missão, deseja a todos os Tavirenses um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades. E' VICTOR MARTINS 1.º Cabo estofador em S P M 6284



já tradição a jornada de fraterno convívio que sob a designação de «Noite de S. Brás» (Noite da Filhó), em plena quadra natalícia ali acontece.

Sob o espírito da mensagem de Natal nacionais e estrangeiros comungam na festividade e num hossana de convívio, fraternidade e compreensão.

Este ano mais uma vez decorre aquela festa organizada pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e que terá lugar hoje (Sábado), a partir das 21h 30m.

Do respectivo programa consta: recepção às entidades oficiais e turistas (serão convidados quantos se encontrarem no Algarve); presépio monumental, iluminações alusivas, cantares populares, actuação do Rancho Folclórico de Alte, accepipes regionais, etc.

«Noite de S. Brás», também conhecida por «Noite da Filhó» será o fraterno encontro de gentes dos vários quadrantes da Terra num dos mais belos pedaços da Terra Algarvia!

A Posse do Presidente da Câmara de Faro

(Continuação da 1.ª página)

eng.º Lopes Serra, que salientou as qualidades do empossado, a sua carreira militar e folha de serviços prestados à sua província, recordando também a acção desenvolvida pelo presidente cessante sr. major Vieira Branco e a dedicação sempre posta à prova pelo sr. João Pinto Dias Pires, terminando por desejar muitas felicidades ao empossado no desempenho de tão honrosa e tão difícil missão.

Falou em seguida o sr. Comandante Cortes Carrasco, que saudou os presentes agradecendo a prova de confiança com que o Governo o acabara de distinguir escolhendo-o para o desempenho de tal missão e teve palavras de muito carinho para a Imprensa, o que muito nos apraz registar e, pela nossa parte, escusado será dizer que poderá contar com a mais leal colaboração.

É com prazer que registamos a presença de um algarvio à frente do primeiro Município da província, pessoa acostumada a orientar e administrar assuntos públicos que, conforme prometeu, está pronto a cumprir a sua missão.

No final da sessão o novo Presidente da Câmara de Faro foi cumprimentado por toda a selecta assistência.

Expressamos ao novo Presidente da Câmara e ao velho amigo as nossas sinceras felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Inda faltava mais esta Na rota tradicional, Embora sempre modesta, A gazetilha da festa, Desta festa do Natal.

Pois seria crime horrendo Sem qualquer apelação! E enquanto eu vou escrevendo, Há outros que vão comendo Perú ou galo capão...

Encomendo a Belzebu Todos esses comilões! Broas, capão e Perú, Podem meter no... baú... Que eu não quero indegestões.

Eu não vou em ignarías, Melhor seria que fosse, Em pudins e carnes frias, Nessas doiradas fatias Num bom prato de arroz-doce.

Comer sardinhas assadas Com tantas comidas boas Que abunda nas patuscadas, E' seguir pistas erradas, Mas que bronca! Mas que broas!

Faz-me lembrar um conviva Que não quis provar a canja, Mas custou-lhe aquela esquiua O ter que andar à deriva, Ficou a pão e laranja...

Eu sou dos que não me iludo Com as gratificações, Porque penso, sobretudo, Sem me arvorar em slusudo, Que as broas são ilusões...

Para quem o lamiré Do Natal não causa abalo, Não põe bota à chaminé, Na taluda não tem fé, Nem vai à Missa do Galo.

ZE' DA RUA

APONTAMENTOS por DON CARLOS

Alguém nos disse que, como que a ajudar na publicidade que com grandes dificuldades temos vindo a fazer da «FESTA EM FAMÍLIA» N.º 2, um jornal teria publicado um artigo de fundo «contra a nossa ideia de se fundar em Tavira um novo «Lar da Criança». E ainda outros nos perguntaram: «Não vai responder a esse ataque?»

Juramento de Bandeira

(Continuação da 1.ª página)

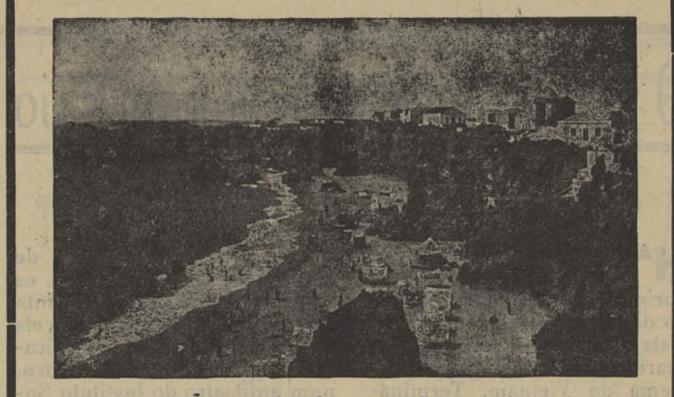
dados e guarda de honra prestada ao general José Sacadura Moreira da Câmara, comandante da Região, que presidiu às cerimónias;

11 — Recepção à Bandeira Nacional; leitura dos Deveres Militares pelo alferes Anica; alocação pelo comandante do C.I.S.M.I., coronel António Mendes Baptista; alocação pelo oficial instrutor aspirante M. Pereira; retificação do Juramento de Bandeira; distribuição de prémios aos instrutores mais classificados; desfile pelas ruas da cidade.

13 — Almoço de confraternização.

Presidiu às cerimónias o general comandante da Região Militar de Évora. Presentes, as seguintes entidades militares: brigadeiros Eurico dos Prazeres, comandante do CAT e Machado de Sousa, da DSFOM; comandante do RI 4, coronel Neves Adelino; tenente-coronel Gomes Marques, da DSFOM; capitão Félix, comandante distrital da PSP e comandantes da GNR E. GF de Tavira.

Presentes também as seguintes entidades civis: presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira; Delegado do Procurador da República; vice-reitor do Liceu de Tavira; representante do director da Escola Técnica e José Filipe Ribeiro, comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, além dos oficiais, sargentos e praças da Unidade e familiares dos militares que Juraram Bandeira, bem como numeroso público.



PORTIMÃO — Um lindo aspecto da Praia da Rocha

Plano de Actividades para 1973 da Câmara Municipal de Portimão

A FIM de fazer face às urgentes necessidades criadas pelo progresso e pela densidade e género de vida da sua população, a Câmara Municipal desta cidade, estudou e procurará pôr em prática, se as circunstâncias o não contrariarem, o plano de que, mais ou menos noticiamos, necessariamente abreviado.

O primeiro e mais instantâneo cuidado será o da saúde e higiene de todo o município. Pôr impedimento a doenças infecciosas e incrementar os serviços de saneamento, nomeadamente na Figueira e Mexilhoeira Grande.

Os planos de construção e conservação, bem como os de urbanização, merecem especial relevo: escolas, repartições públicas, caminhos municipais, etc, deverão receber importantes benefícios.

As feiras serão trasladadas para locais mais próprios, o quartel dos Bombeiros Voluntários será subadiado, os Serviços Municipalizados ampliados até ao limite do concelho. A despesa ordinária está comportada em cerca de 15 000 contos e para os projectados trabalhos extraordinários serão necessários aproximadamente 25 000 contos. Para esta verba se conta com o auxílio dos fundos do Turismo, o que aliás é muito justo visto que, por si só, criou bastantes dificuldades às populações e aos municípios.

A obra mais dispendiosa é a conclusão do aeródromo. Cifra-se em 3 000 contos. As instalações desportivas custarão 1 500 contos. O saneamento de Alvor-Portimão representará obra de 2 000 contos.

A aquisição de terrenos para urbanizar e a construção de casas para funcionários municipais levarão 3 000 contos.

Serão servidos por caminhos a construir ou os existentes melhorados: Canafical, Pachecos, Arão, Pereira, Fonte Velha, Vale de E'gua, Mexilhoeira, Poço Seco, Companheira, Alvor-Praia, Marachique, Pinheiro, etc. Praia da Rocha será bastante beneficiada e a zona ribeirinha de Portimão.

Com estas, muitas e úteis actividades serão dedicadas ao concelho, sob todos os aspectos que o município, com a mais extrenua boa vontade irá satisfazendo. Que Deus abençoe e ajude tão árdua tarefa e boa vontade do actual presidente e vereadores.

Festa de Natal das Escolas Primárias de TAVIRA

REALIZOU-SE no Domingo passado, dia 17 do corrente, no Teatro António Pinheiro. E foi uma tarde maravilhosa, tanto para as crianças como para os adultos.

Dançou, e muito bem, o Rancho Infantil das Escolas Primárias. Houve quadros vivos, alusivos ao Natal. Houve teatro infantil. O orfeão, que abriu o espectáculo, foi tímido mas algumas das canções foram lindamente interpretadas.

A peça infantil, «A Carochinha», foi um enorme sucesso, destacando-se no palco o «Mosquito», a «Carochinha» e a «Centopeia». Mas é difícil dizer quem foi o melhor. Cada um no seu papel, foram, afinal, todos bons!

Mais uma vez os nossos parabéns às Senhoras professoras que conceberam a realização do espectáculo, ensaiaram as crianças, etc., nomeadamente as sr.ªs D. Maria de Lurdes do Carmo Cirne, D. Maria Júlia Baião Martins e D. Maria Fernanda Costa.

Foi uma experiência — difícil, sem dúvida, mas que deu resultado positivo. Houve deficiências? Inevitáveis. Essenciais até. Porque afinal as crianças não devem ser submetidas a ensaios consecutivos e rigorosos. Seria um crime quase! Orientá-las, sim, mas em campo aberto, com disciplina, sim, mas com grande medida de tolerância e paciência. De outra forma perderiam essa espontaneidade, tão importante para a formação da criança. E, compreendendo isso, nem as senhoras professoras nem o público se aborreceram com as pequenas falhas.

Até tem mais graça, afinal, ver uma miúda entrar no palco a correr para o microfone, inclinar-se para o «ponto» e dizer: «O quê? Como? Não oiço...»

Don Carlos

Publicações Recebidas

Ovos de Páscoa de Franquin e Will

Este livro tem texto e ilustrações de Franquin e Will, e a versão portuguesa é da autoria de Ana Maria Coelho de Sousa. O texto está muito bem arquitectado e é de fácil compreensão para os mais jovens leitores.

Assine o seu Jornal

Festa de Fim do Ano
HOTEL APARTAMENTO SIROCO-Olhão
BAILE COTILLON TODA A NOITE
CEIA ESPECIAL C/ BONS VINHOS 250\$00 (taxas incl.)
ENTRADA 100\$00 • CONSUMO até 40\$00
PREÇOS ESPECIAIS PARA ALUGUER DE APARTAMENTOS
RESERVAS PELO TELEF. 7293